

## PASTOREIO

Arabi Rodrigues

Quando o dia se desmancha  
Reparte o mundo no meio  
E o negro do Pastoreio  
Vem rondar o chão pampeano.  
É lindo ver o Minuano  
Orquestrando na coxilha  
O velho hino Farroupilha  
Sobre a pira da querência  
Trilogia de sapiênci:  
Honra, direito e dever,  
Fazendo a gente tremer  
No tribunal da consciênci.

Esse pedaço de mundo  
Que o brado canta e venera  
Constrito se desespera  
Nesta vasta soledade  
-Proclamando a liberdade  
Revive lições amargas  
A fibra dos abas largas  
Na canção que o povo entoa  
Parece que o tempo voa  
E a natureza soluça  
Quando a lua se debruça  
No manancial da lagoa.

Revejo Lopes de Souza  
À deriva marejando  
Gomes Freire demarcando  
O mapa do continente  
Renascendo no presente  
Tyarayu- pajé ou Santo?  
Pedroso, Borges do Canto,  
Nas colinas de Ronda Alta  
Mas quando a musa me assalta  
A confiança se redobra  
Faço de conta que sobra  
Tudo aquilo que me falta.

Quem dera meu Deus, quem dera,  
Viver o mundo que canto  
E poder conter o pranto  
Dos que não podem falar  
Dos que não sabem cantar  
E nem conseguem sorrir  
Os que não querem ouvir

Não tem nada pra dizer,  
Quem quiser me compreender  
Grave bem essa receita  
O que dou com a mão direita  
Não deixo a esquerda saber.